

## DESAFIOS ENCONTRADOS PELO CUIDADOR NA REABILITAÇÃO DO FAMILIAR QUE SOFREU UMA AMPUTAÇÃO

Mariana Pinheiro Dos Santos<sup>1</sup>, Andréia Correa<sup>2</sup>, Fabiana Nonino de Sá<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC/Unicesumar). ra-1923544-2@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR <sup>3</sup>Orientadora, Especialista Do Departamento de Fisioterapia, UNICESUMAR Campus Maringá/PR. ra-1814153-2@alunos.Unicesumar.edu.br

### RESUMO

É visto um grande número de amputados no Brasil onde assim fica considerado como um problema de saúde pública, devido ao impacto na qualidade de vida e por necessitar da atenção de um cuidador. A pesquisa pretende verificar os desafios encontrados pelo cuidador informal na reabilitação de seu familiar que sofreu uma amputação. Trata-se de um estudo quantitativo, com abordagem descritiva onde a coleta dos dados será feita no formato online, através da utilização dos questionários de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde WHOQOL-bref-versão em português e Escala da Satisfação com a vida (ESV) ficando disponibilizado até ser respondido por 20 cuidadores que se enquadram nos fatores de inclusão. Espera-se que os cuidadores não apresentem uma boa satisfação e qualidade de vida devido ao impacto que é estabelecido entre os indivíduos por ter que cuidar do familiar amputado, ficando claro uma atenção necessária de saúde para o público desta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção domiciliar; Familiares; Qualidade de vida.

## 1 INTRODUÇÃO

As amputações estimadas em estudos epidemiológicos podem chegar a cerca de 1 milhão de pessoas acometidas por ano. No Brasil há registros de mais de 59 mil casos no ano de 2018. Há algumas etiologias que levam a uma amputação, porém o que mais têm acometido a população é o diabetes mellitus nos membros inferiores e traumas por acidente de trabalho nos membros superiores (LINS *et al.*, 2019).

Sendo consideradas como um problema de saúde pública, onde afeta o indivíduo em diversos elementos como na capacidade de realizar funções diárias, qualidade de vida e ainda em condições pessoais e emocionais. Assim resultando em interferência na sua autonomia, fazendo com que receba o empenho de um cuidador (PAZ, SOUZA e OLIVEIRA, 2018).

Na recuperação se fazem necessários a influência do cuidador formal ou informal, com medidas de atenção e grandes responsabilidades. Para o cuidador formal, suas atividades são específicas e de conhecimento que vai do técnico ao superior, onde é remunerado para executar o que for necessário na melhoria da saúde do paciente, já o cuidador informal, geralmente familiar ou amigos próximos, acompanha e ajuda conforme a prática e indicações dos profissionais da saúde para dar auxílio em casa (GUERRA *et al.*, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2017).

O cuidado em casa pode ocasionar alguns impactos tanto no cuidador quanto no familiar, esses impactos veem acompanhados de dor e medo. E isso se dá devido à falta de preparo que o cuidador não possui mediante a alta do paciente e ao sair do ambiente hospitalar, tornando se evidente com a realidade do dia a dia em casa e com isso surgem os resultados da mudança de vida e novas atividades de cuidado que os afetam e causam estresse (DAL POZZO, 2017).

É indiscutível a importância do cuidador informal para auxiliar o familiar que precisa do apoio durante a sua recuperação da amputação (SHIMABUKURO e CAVALLI, 2020). Sendo assim, a partir do momento em que o cuidador assume essa responsabilidade pode prevenir ou até mesmo retardar possíveis complicações futuras, porém ao mesmo tempo

pode desenvolver problemas físicos e emocionais conforme o processo de reabilitação vai acontecendo (LEITE e JURDI, 2017).

Segundo os mesmos autores torna se fundamental a atenção ao cuidador para que ocorra a prevenção da sua saúde e assim manter ou melhorar a qualidade de vida para continuar da melhor maneira as atividades de cuidado em casa com o paciente amputado.

Assim a execução desta pesquisa contribui para as relações interpessoais, desenvolvimento e saúde do cuidador, onde através de questionários será verificado a qualidade de vida e seu nível de satisfação de vida perante o desafio de ter um familiar amputado. Além de verificar a percepção do familiar sobre os desafios encontrados durante a recuperação de um familiar que sofreu uma amputação. Alcançar a percepção dos impactos que proporcionaram no cuidador e na relação familiar. Compreender como o cuidador está passando pelo momento da amputação e o cotidiano de cuidados. Verificar a qualidade de vida e sua satisfação de vida durante o processo de recuperação do amputado.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem descritiva dos dados, foi feita uma verificação da literatura sobre o conteúdo em questão e após a aplicação de questionários para a identificação dos objetivos de busca.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UniCesumar com Nr do protocolo 091909. Para a coleta de dados serão utilizados questionários de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde WHOQOL-bref- Versão em português. As abordagens levantadas constam de questões de estado físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade e a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) que foi elaborada com o objetivo de avaliar o julgamento que as pessoas fazem sobre o quão satisfeito encontram-se com suas vidas. A versão original é composta por 5 itens, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

Os questionários serão respondidos na versão online, desenvolvido na forma de formulário na plataforma Google Forms. Onde será inserido dentro do formulário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ter um amplo esclarecimento sobre a pesquisa e autorizar sua participação.

Utilizando as bases de rede sociais para deixar fixado o link do questionário e assim ficar disponibilizado até ser respondido por 20 cuidadores.

Para os participantes da pesquisa após a conclusão serão enviados via e-mail um folder explicativo sobre cuidados com a própria saúde de acordo com os principais resultados encontrados sobre qualidade de vida e satisfação de vida.

Os critérios de inclusão serão cuidadores informais com idade acima de 18 anos que tem sob seus cuidados amputados de ambos os sexos em todos os níveis de amputação e com idade acima de 18 anos para os critérios de exclusão serão os indivíduos cuidadores que não estejam localizados no estado do Paraná e com familiares que apresentem amputações superiores há 10 anos e que não estejam no momento da aplicação do questionário em ambiente hospitalar.

Após a coleta dos dados a análise dos resultados será feita por meio de tabulação dos dados mediante a análise na plataforma Google Forms e posteriormente codificado através do Microsoft Excel para ter estabelecido a estatísticas que será demonstrado por tabelas e gráficos.

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os cuidadores em seu dia a dia com um familiar amputado, não tenham uma boa qualidade e satisfação de vida, em decorrência dos desafios que uma amputação trás no meio familiar e no contexto de recuperação fazendo-se necessário uma intervenção de atenção básica de saúde para esse público.

### REFERÊNCIAS

DAL PAZZO, Deise S. P. D. Representações sociais de pessoas com lesões físicas e seus familiares cuidadores quanto às mudanças de vida após a lesão e ao processo de reabilitação. **Repositório Unesc**. p. 143, 2017. Disponível em <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5212>.

GUERRA, Heloísa S.; ALMEIDA, Nilza A. M.; SOUZA, Marta R.; MINAMISAVA, Ruth. Sobrecarga do cuidador domiciliar. **Revista Brasileira Promoção Saúde**. p. 179-186, abr./jun., 2017. Disponível em <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6043>.

LEITE, Ciro C.; JURDI Andréa, P. S. Pacientes em cuidados domiciliares: dificuldades dos cuidadores familiares. **Revista Educação em saúde na comunidade saberes, desafios e práticas Volume 3**. p. 66-84, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/343464677.pdf#page=68>.

LINS, Maria L. E.; MARTINS, Poliana S.; MOREIRA, Marcela C.; DUTRA, Luís H. A.; SILVA, Rafael. A. C. P. Atualização do perfil epidemiológico dos pacientes amputados atendidos no centro especializado em reabilitação IV-2019. **Repositório dos trabalhos de conclusão de curso FPS**. p.19, 2019. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/621>.

RIBEIRO, Mateus M.; DIAS, Fernando. C.; COSTA, Camila O.; OLIVEIRA, Stefanie S. Desempenho ocupacional de cuidadores informais em atenção domiciliar. **Revisbrato: Revista Internacional Brasileira de Terapia Ocupacional**. p. 338-352, 2017. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=desempenho+ocupacional+de+cuidadores+informais+em+aten%C3%A7%C3%A3o+domiciliar+&qsn&form=QBRE&sp=-1&ghc=1&pq=desempenho+ocupacional+de+c&sc=0-27&sk=&cvid=F4C774A8F9AE4C27B03723D08D4DBF0A>.

SHIMABUKURO, Sara N.; CAVALLI, Luciana L. O.; SHIMABUKURO Juliana. E. Sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores informais assistidos por um serviço de atenção domiciliar do oeste do paraná. **FAG Journal of Health. Centro Universitário Fundação Assis Graz**. v. 2, n. 2, p. 205, 2020. ISSN 2674-550X. Disponível em <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/194>